

## EDITORIAL

Desde o 2º Semestre de 2016 a *Revista Kínesis* assumiu a política de submissão de “fluxo contínuo”. Isso ocasionou uma aumento ainda maior no número de artigos recebido. Tal alteração foi gratificante, pois indica um reconhecimento e desejo do autor de publicar na *Kínesis*. Ainda graças a esse aumento pudemos reunir um grupo de artigos e compor a presente **Edição Especial – “Filosofia Política”**. São 8 artigos que compõem o Volume 8, número 19.

Segue abaixo a relação dos artigos que preenchem esta edição:

“Jürgen Habermans e John Rawls: um debate sobre o liberalismo político” de Douglas João Orben, doutorando em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Este artigo pretende apresentar os principais elementos envolvidos no debate ocorrido entre Jürgen Habermas e John Rawls, promovido pelo *The Journal of Philosophy* (v. 92, n. 3, março de 1995). O texto analisa, inicialmente, as três principais críticas habermasianas ao liberalismo político, as quais se dirigem, sobretudo, às seguintes problemáticas: a artificialidade da posição original, as limitações do consenso sobreposto e a primazia dos direitos liberais sobre o princípio democrático de participação.

“Por um *ethos cosmopolita* sem o recurso a uma religião ou estado global: a relevância de Kant como filósofo político para o contexto westfaliano” de Guilherme José Santini, professor de Filosofia do Instituto Federal de Mato Grosso e doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O objetivo deste artigo é esboçar os desafios políticos referentes ao contexto político da era moderna e expor em seguida como a solução oferecida por Kant - a Sociedade das Nações e o direito cosmopolita - vai ao encontro da expectativa de pensar um sentido comunitário para um mundo fragmentado em Estados-nação sem ter de recorrer a uma autoridade global, fosse ela política ou religiosa.

“Medo, terror e inação segundo Hannah Arendt” de Judikael Castelo Branco, doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e Lara França da Rocha, graduada em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (FCF). Este artigo desenvolve a relação entre medo, terror e inação na obra arendtiana. Para tanto, parte-se da análise da ação como eixo da teoria política; em um segundo momento se aproxima do significado do terror e do medo, para, finalmente compreendê-los à base da afirmação do caráter essencialmente antipolítico do Totalitarismo e da consequente

exigência de uma análise original e específica do fenômeno.

“A teoria política de Maquiavel: o postulado da *materialidade* da ação” de Marcone Costa Cerqueira, doutorando em Filosofia Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O artigo aborda a intrínseca relação entre ética e política no pensamento maquiaveliano, articulando-o a uma contraposição à tradição ético-político presente na teoria política agostiniana, e como superação desta, na forma como ainda se via presente no humanismo cívico italiano.

“Reconstruções da teoria social hegeliana em Federick Neuhouser e Robert Pippin” de *Raquel Patriota da Silva*, doutoranda em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Este artigo confronta dois modelos de atualização da filosofia política de Hegel – um delineado por Frederick Neuhouser em *Foundations of Hegel's Social Theory* (2000) e outro por Robert Pippin em *Hegel's Practical Philosophy* (2008). A autora segue o modo como Neuhouser e Pippin reinterpretem a teoria social hegeliana sem necessariamente aquiescer a seus pressupostos metafísicos.

“A proposta liberal de Thomas Sowell e as ações afirmativas” de Thaís Cristina Alves Costa, mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Com o intuito de demonstrar sua proposta filosófica a autora aborda um ponto específico de sua teoria, a saber: as ações afirmativas. Segundo a autora, com o exposto é possível perceber como o modelo de política pública compensatória mostra-se insustentável em sociedades liberais, bem como promove o que há de menos satisfatório para o indivíduo e para o grupo preferencial.

“O corpo-invertido como resposta à economia do corpo produtivo-submisso” de Wellington Amâncio da Silva, mestre em Ecologia Humana pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB. Neste artigo o autor retoma a discussão sobre o corpo-invertido a partir de dois conceitos de Michel Foucault: “política do corpo” e “regimes de necessidades”. O autor procura mostrar de quais formas decorrem as independências em face de dois conceitos foucaultianos da vigilância e punição. Para isso, ele trata, sucintamente, da economia do corpo produtivo/submisso e do corpo invertido enquanto poder.

“Sobre justiça e nominalismo” de Monica Loyola Stival, professora de Filosofia Política da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A autora procura mostrar que a questão da justiça pode ser discutida com base em uma perspectiva nominalista. O nominalismo em jogo aqui é aquele que David Hume nos apresenta, e que não deve ser igualado a “individualismo”, tal como vemos em Michel Villey. O propósito central

deste artigo é, então, distinguir essas duas perspectivas, opondo o nominalismo de Hume à interpretação que Willey fornece deste termo.

Desejamos a todos uma boa leitura!

João Antonio de Moraes  
Rafael dos Reis Ferreira  
Nathália Cristina Alves Pantaleão  
Pedro Bravo de Souza